

I ENCONTRO BRASILEIRO DE SILVICULTURA

ANAIS

**CURITIBA, PARANÁ - BRASIL
10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2008**

Piracicaba
2008

EFEITO DA FORMA DE APLICAÇÃO DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE CASTANHA-DA-AMAZÔNIA

Moraes, Railma Pereira¹; Garcia, Lucinda Carneiro²; Lima, Roberval Monteiro B. de³; Almeida, Narrúbia Oliveira de⁴

¹Eng. Florestal, Bolsista CNPq, (railmoraes@yahoo.com.br); ²Eng. Agrôn., D.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental (lucinda.carneiro@cpaa.embrapa.br); ³Eng. Florestal, D.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental (roberval.lima@cpaa.embrapa.br), ⁴Eng. Florestal, Prof^a UFAM (nalmeida@ufam.edu.br)

A castanha-da-amazônia é de grande importância para a Região Amazônica, destacando-se como um dos principais produtos de exportação, fazendo com que poucas sementes sejam usadas para plantios. Outras dificuldades relacionadas à propagação dessa espécie são: o processo germinativo lento, devido à acentuada dormência tegumentar e a protusão radicular e da parte aérea, que se apresentam desuniforme. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da forma de aplicação do ácido indol butírico (AIB) no enraizamento de estacas de rebrotas de árvores de castanheira (*Bertholletia excelsa* H. B. K.). O experimento foi conduzido no viveiro da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus/AM e o material vegetativo foi coletado na Fazenda Aruanã, Itacoatiara/AM. As estacas foram tratadas com AIB, nas concentrações 0, 50, 100 e 200 ppm, em solução por 24 horas e 100, 200 e 400 ppm, em pó. O viveiro possui cobertura de tela sombrite (50%) e nebulizadores automáticos. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições de 15 estacas por tratamento. Durante os 5 meses de ensaio, constatou-se a presença de brotações, seguida de morte da estaca. Possivelmente, as brotações ainda nos primeiros meses causaram o esgotamento das reservas nutricionais das estacas, fato que ocasionou a morte das mesmas, tendo em vista que não havia emissão de raízes. Para análise das brotações, a aplicação de AIB em pó (talco) foi estatisticamente superior, sendo a concentração 50 ppm a que mais estimulou brotações e a permanência de estacas vivas, totalizando 9,17% ao encerramento do experimento; contudo, foi ineficiente no enraizamento de estacas. Os resultados indicam que o uso de reguladores de crescimento, nas concentrações estudadas, não foram eficientes para maximizar o enraizamento em estacas de castanha-da-amazônia, sendo necessários novos estudos visando a propagação vegetativa da espécie.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, enraizamento, reguladores de crescimento